

PESSOAL

MAÇO: PS-13 (ALTAIR) PS-14/PS-29. (CIE)		SECRETO		DOC. nº
INFORME INTERNO NUMERO: PS (M) 015		DATA: 14 / DEZ / 1973		
MONITOR: JOSÉ FONTE: ALTAIR AVALIAÇÃO: C - 3		REFERÊNCIA: ----- ANEXO: ----- DOI: 10/DEZ./73		
DIFUSÃO EXTERNA:	EXTERNO:	DIFUSÃO INTERNA:		
ÍNDICE: Situação atual na Argentina. Reflexos no Uruguai.				

1. Na íntegra, segue a transcrição do relatado por JOHNSON, referente à situação de subversivos brasileiros na Argentina e seus reflexos no Uruguai: "Dia nove do corrente chegou precipitadamente, vindo da Argentina, MAURICIO GRADEL (apontado como um dos sequestradores do Embaixador alemão VON HOLEBEN); foi por indicação de uma organização argentina para avisar a CARLOS OLAVO DA CUNHA de que em Buenos Aires tinha caído o banido ex-Major CERVEIRA e outro banido chamado JOÃO BATISTA RITA (pelo Embaixador suíço). O objetivo de GRADEL era de que OLAVO DA CUNHA prevenisse os elementos de Montevideú e Paris. GRADEL disse que um elemento, dizendo-se da "Interpol", brasileiro, ia à frente do grupo de policiais que foi na casa de CERVEIRA em Buenos Aires de onde levaram papéis, endereços, etc. O agente foi alertado por ADILSON PIMENTEL (pois este vira o agente várias vezes com CERVEIRA no Chile). Como o agente sabe que CERVEIRA possui o telefone de sua casa e não se recorda se o endereço, tendo em vista a gravidade da situação (pois fala-se num comando argentino no Brasil), resolveu sair de casa e rasgar qualquer papel pelo comprometedor. Segundo GRADEL, o brasileiro está identificado como pessoa ligada ao Adido Militar na Argentina e penetração dos peronistas de esquerda afirma que o Adido Militar brasileiro está comprometido com esse caso e a informação está sendo passada a todos os níveis das várias organizações armadas argentinas. Ao que tudo indica, o próprio Coronel FLORIANO ficou observando de longe a operação. Como isso vai trazer graves conseqüências futuras, o agente cancelou sua viagem a Buenos Aires antes de ir para o Brasil (ia

pela Argentina), pois não sabe ao certo o que está sucedendo. Ao que parece, trata-se de um golpe de desespero do Adido Militar bastante desprestigiado frente ao Estado-Maior pelo caso de ONOFRE PINTO e os tais trinta elementos que iam invadir o Brasil. Porém sucede que o Coronel em questão não tem o mínimo recato, entrando toda hora no Serviço de Inteligência Militar argentino e enviando Informes, às vezes disparatados, como caso do ISIDORO GU TIERREZ e ONOFRE PINTO. Não está percebendo o Coronel em questão que o Serviço de Contra Informações argentino está detectando o e, através dele, os outros integrantes que estão na Embaixada do Brasil em Buenos Aires. O Serviço argentino está tratando, nesse momento, por intermédio do Serviço Técnico do Ministério de Defesa, interceptar as comunicações por Telex e Rádio da Embaixada do Brasil como o fez o IB (Serviço de Inteligência Sueco) que interceptou em Estocolmo as comunicações de Rádio e Telex das Embaixadas do Japão, Turquia, Zaire, Iraque e Brasil, conseguindo decifrá-las".

Nota da fonte:- Não pode ser transmitida antes de uma semana.

Nota da Bex/EO:- JOHNSON pensa seguir para 8248 () na próxima semana, dia 19, possivelmente via "9197 ()" , para passar dez dias com familiares.

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº <u>PS M 003</u>	DATA 24/OUT/72
MONITOR: SIDONIO	MAÇO(S): PS <u>3 (ALTAIR)</u>
FONTE(S): ALTAIR	AVALIAÇÃO: C-3
DISTRIBUIÇÃO	REFERÊNCIA: I.I. M 254
LOCAL:	I.I. US M 019
EVENTUAL:	
<u>EFETIVA:</u>	D.O.I.- 16/OUT/72
<u>ÍNDICE:</u> JOHNSON - CONTATOS.	

1. CLAUDIO WAYNE GUTIERREZ, uma vez chegado a Montevideo, telefonou (a 14/OUT/72) a JOHNSON.
2. O objetivo do telefonema era o de avisar a JOHNSON que a Polícia Argentina, ao prender PEDRO ^{IVO}FURTADO e TERESA DAISI URBEN FURTADO, apreendeu tudo o que o casal levava.
3. Entre os documentos apreendidos figurava uma carta de GILBERTO FARIA LIMA a JOHNSON, na qual o remetente fazia referência a um encontro que o destinatário teria na Argentina com elemento(s) da organização MONTONEROS.
4. O encontro em questão seria realizado através de PLINIO PETERSEN PEREIRA.
5. O casal, interrogado pela Polícia argentina, não sabe dizer quem era o destinatário da carta, nem o seu endereço; tinham instruções de, uma vez em Montevideu, remeter a carta para certa caixa postal.
6. Na carta em apreço GILBERTO FARIA LIMA dirigia-se a JOHNSON chamando-o "Octavio".

S E C R E T O

DADOS COMPLEMENTARES.

ANEXO AO I.I. PS M 002, de 24/OUT/72

1. Página 01 do relatório.
 -Quem é "Pedro"?
 Trata-se de elemento de apoio. Não sabe que
 CARLOS é GILBERTO FARIA LIMA.
2. Página 02 - 20ª linha.
 -Como LUCIO entraria em contato com GILBERTO
 FARIA LIMA em Santiago?
 LUCIO sabe que CARLOS é GILBERTO FARIA LIMA.
 As instruções para o contato de LUCIO com GILBERTO FARIA
 LIMA foram deixadas com PEDRO. Tratava-se de numero te-
 lefônico de CARLOS FIGUEIREDO SÁ.
3. Página 08 - 9ª linha
 AILTON é realmente militante da ALN.
4. Página 10 - 21ª linha.
 GUERRA possui um levantamento de nomes e en-
 dereços de assessores militares norte-americanos no Rio.
5. Página 11 - 10ª linha
 ADÃO PEREIRA NUNES está asilado no CHILE desde
 1964. Sua filha, ABIGAIL PEREIRA NUNES, foi guerrilheira na
 COLOMBIA.
6. Página 11 23ª linha
 PAULO é um dos lugares-tenentes de JOAQUIM PI
 RES CERVEIRA. Teve participação no sequestro do Embaixador
 da Alemanha. Em agosto de 1972 estava há três meses em Ma-
 to Grosso e não se tendo noticia dele. Segundo GUERRA ,
 PAULO falava muito de um grupo que estava operando na fron-
 teira com a BOLIVIA. HAVERIA uma reunião com um grupo cam-
 pones liderado por um boliviano da linha chinesa chamado
 ZAMORA.
7. Página 12 - 9ª linha
 LENA estava muito preocupada no Brasil. Fugiu

Fugiu para o CHILE, de onde passou a CUBA para seis meses de treinamento. De volta ao Brasil, está atuando no setor de apoio a assaltos aos Bancos.

8. Página 13. 11ª linha

PAGÉ é o codinome de LOPES SALGADO.

9. JAMES ALLEN LUZ, conhecido como DOUTOR CIRO, funciona como coordenador da VAR. Em agosto, JAMES ALLEN LUZ encontrava-se em SÃO PAULO, a fim de aprovar o recrutamento de um militante da VPR, o qual seria deslocado para Goiás.

10. Página 19 21ª linha

PETERSON é PLINIO PETERSON PEREIRA. Está agora em Buenos Aires.

11. Página 20 17ª linha

IBRAHIM, banido, fixado na ARGÉLIA, retornou a São Paulo, aparentemente com destino a Goiás, para uma estada de dois meses. IBRAHIM recebe apoio de CUBA.

12. Página 21 11ª linha

O telefone de JOAQUIM PIRES CERVEIRA no CHILE é o da casa de CARLOS FIGUEIREDO SÁ:499354.

S E C R E T O

Doc.nº

INFORME INTERNO Nº PS M 001

DATA 24 /OUT/ 72

MONITOR: SIDONIO

MAÇO(S): PS 13 (ALTAIR)

FONTE(S): ALTAIR

AVALIAÇÃO: C-3

DISTRIBUIÇÃO

REFERÊNCIA:

LOCAL:

D.O.I. - 13/SET/72

EVENTUAL:

EFETIVA:ÍNDICE: ATIVIDADES DE JOHNSON. Contatos. Viagem ao CHILE.

1. O doutor MARIO RUBEN ODRIOZOLA NAVILLAT, médico, dirigente subversivo uruguaio, que, em abril/72 viajou para a ARGELIA, a fim de efetuar contatos politicos, não retornou ao URUGUAI devido à atual crise no seio dos grupos sediciosos uruguaiois provocada pelas baixas sofridas em consequência da campanha repressiva atualmente desencadeada pelo governo. O nomeado se encontra em Santiago desde o final de agosto de 1972 e faz parte do grupo que, no CHILE, está procedendo à auto-crítica e à reestruturação do MLN-Tupamaros.

2. A posição de MARIO NAVILLAT no MLN não é clara. O que se sabe em Montevideu é que uma professora rural, conhecida apenas como "LA GORDA", foi detida e denunciou mais de 50 pessoas que integravam a organização "GUERRILLA", de NAVILLAT, as quais foram também detidas.

3. "LA GORDA", que fôra secretária de RAUL SENDIC desde os primeiros tempos dos Tupamaros, foi, em virtude de sua delação, condenada à morte pela organização.

4. "LA GORDA" denunciou todos os planos de NAVILLAT, pois estava a par de seus movimentos e de sua missão na ARGELIA e em CUBA.

5. Em consequência, a mulher de NAVILLAT, quando che-

S E C R E T O

S E C R E T O

02

I.I. PS M 001 - Maço PS 5

DATA: 24 /OUT / 72

quando chegou da ALEMANHA, onde havia ido encontrar-se com o marido, foi detida por duas vezes. Em ambas as oportunidades foi interrogada sobre o paradeiro do marido.

6. Entre as pessoas detidas em consequência das revelações de "LA GORDA" está um enfermeiro do Hospital de Clínicas, chamado "BERTALLI".

7. "BERTALLI" estava em contato com JOHNSON, como elemento de ligação entre o grupo GUERRILLA e os banidos brasileiros no CHILE.

8. "BERTALLI" trabalhava na sala 1 do nono andar do Hospital de Clínicas. Ignorava o nome e o endereço de JOHNSON a quem conhecia como "Moisés". Tinha apenas um ponto de encontro, diário, frente ao Correio Central, setor de caixas postais, onde JOHNSON comparecia todos os dias às 12 horas. A partir do aviso telefônico de JOAQUIM PIRES CERVEIRA, de que caíra o contato, JOHNSON deixou de ir ao Correio às 12 horas, passando a fazê-lo à tarde.

9. Em virtude da situação atual do MLN, com cerca de sessenta por cento de sua infra-estrutura destruída, grande número de militantes e metade de sua Direção Militar detidos e sérias divergências internas causadas pelo êxito da repressão governamental ocorrida a partir de abril/72, o doutor NAVILLAT tem condições de voltar à sua antiga posição dentro do MLN.

10. Daí a urgência manifestada por JOAQUIM PIRES CERVEIRA, pelo telefone, da ida de JOHNSON ao Chile. Neste telefonema, JOAQUIM PIRES CERVEIRA deu a entender que o grupo de MARIO NAVILLAT estava em permanente contato com o grupo

S E C R E T O

Montevidéu, 6 de Julho 1.972

I.

Sr. Miguel.

Tenho a comunicar que será mudado o esquema de encontro, pois como tinha sido combinado , não oferecia a menor segurança. Os pontos um dois e três estão anulados por diversas razões. O encontro será nas esquinas das ruas Bulevard Espa a e Benito Blanco, em Pocitos. A hora estabelecida eu estarei lá mas não em ponto fixo mas sim móvel, isto é, circulando sempre. Nos encontros como coisa casual mas em hipotese nenhuma , você se aproxima de mim. Deixe isso por minha conta , pois conheço o terreno e as pessoas que andam na rua. O encontro não pode demorar mais de cinco minutos. O próximo será dentro de um cinema. Não levarei nada comigo. Vamos aproveitar o "ponto morto", isto é, o local de correspondência do Hotel Madrid, num envelope fechado como para o João, habitación onze, e  le lhe entreg r  o informe. Para o futuro, não sei como vão ficar as coisas , seria bom arranjar outro "ponto morto" , que podia ser um automóvel estacionado em determinado lugar, determinados dias a determinadas horas com um vidro abaixado levemente, por onde se introduziria o informe. Por razões especiais, temos que evitar ao máximo o encontro físico em público. Dessa forma, utilizando os "pontos mortos" não há necessidade do encontro pessoal, principalmente por sua causa que está dentro de uma embaixada. Outras preciso es serão feitas a posterior, pois a surpresa de seu aparecimento e é preciso constar que não autorizei ao João ao nosso contato, não me deram tempo de reflexionar sôbre alguns pontos. Por outro lado comunico que foi suspensa a viagem ao Brasil. Outrossim, desejo aclarar que de agora em diante não quero mais compromisso com viagens ao exterior. Isto é ponto pacífico.

Atenciosamente,

E. Soluiz

MISSÃO NO BRASIL

Fizemos o primeiro contato em São Paulo através do endereço fornecido por Gilberto Faria Lima que era rua Albion 400, no bairro da Lapa. Constatamos que tal número dessa rua não existia. Sem querer, perguntamos no número 404 da rua Albion onde era o número 400 e se conheciam um sapateiro chamado Pedro. Isso foi numa sapataria, localizada no número 404 da rua Albion. Quem nos informou era justamente o próprio Pedro quem ao ouvir o nome Pedro se identificou. O agente lhe disse que vinha da parte de Carlos e que trazia uma carta para êle, e que antes de dar-lhe a carta não queria conversar com êle. Ficou combinado um encontro no seu mesmo local de trabalho às 17 horas. Pedro é um homem de uns 54 anos, careca, com um defeito na vista esquerda, parecendo ter um olho de vidro. Usa óculos. baixo, magro. No dia seguinte, fomos ao encontro levando a carta para Pedro de Faria Lima. Por segurança, chegamos uma hora antes do marcado. Imediatamente, Pedro nos conduziu a parte alta do seu local de trabalho, onde nos apresentou a seu irmão, quem trabalha junto com êle na função de sapateiro. Depois de ler a carta, Pedro disse que tudo estava em ordem e estava para servir. Se referindo a um tal de "Lucio", citado na carta de Gilberto Faria Lima, Pedro informou que o mesmo estivera preso a dois anos e fora solto faz uns quinze dias e ainda não passara pela sua loja. Disse que a policia quando solta, às vezes fica seguindo a pessoa durante um certo tempo e que naturalmente "Lucio" estava nessa faixa de segurança.

Disse Pedro que "Lucio" ainda tinha na sua loja um par de sapatos para consertar e que ainda não os tinha vindo buscar. Disse que isso era um pretexto para que "Lucio" voltasse à sua loja. Disse Pedro que pertencia aos quadros do Partido Comunista Brasileiro mas estava descontente com a orientação reformista da cúpula do partido. Disse que periodicamente se reúne o Comité do PCB do bairro da Lapa, mas que nessas reuniões se aconselha aos militantes a estudar e esperar o momento oportuno para atuar. Depois de uns 30 minutos de conversa nesse local o tal Pedro saiu conosco e nos levou a um bar situado na rua Nossa Senhora da Lapa, 435, onde, disse, era um local de comunicações do PCB. Aí, Pedro nos deu 1.000 cruzeiros para ajudar nas tarefas, conforme carta do Carlos. Nos indicou que fôssemos até a cidade-satélite de Osasco, na rua Agú, onde existe uma livraria chamada Sociliano. Ali procurar uma mulher que está na caixa e dizer que "de Parte de Pedro vinha cobrar uma conta ao Orlando". Pedro pediu que fizesse isso e esperasse o resultado. Depois de discutir o programa dos Doze Pontos, os quais Pedro aprovou, e de lhe entregar uma cópia do mesmo, eu disse que êsse seria ~~o~~ ^{meu} ~~nosso~~ ^{encontro} ~~encontro~~, isto conforme as instruções de Carlos (Faria Lima). Pedi que transmitisse a "Lucio" as instruções para que fôsse o mais brevemente possível ao Chile e deixamos as instruções de como chegar a Faria Lima em Santiago. Enquanto estive no bar da rua Nossa Senhora da Lapa, fui atentamente vigiado por elementos naturalmente do PCB ou da organização do Faria Lima.

No dia seguinte, dia 8 de Agosto, às 14 horas fomos para Osasco, tomando o cuidado de não ir direto, mas sim primeiro tomar uma

condução até a Lapa e daí até Osasco. Chegando lá procuramos a tal livraria ~~Sixta~~ Siciliano, na rua Agú. A tal mulher da caixa recebeu a senha e nos disse que o sr Orlando estaria às seis horas na livraria. Voltamos às seis horas e a mulher disse que até o momento o sr Orlando não tinha vindo e que seria conveniente que voltasse no dia seguinte às 18 horas. Dia 19 de Agosto, às 18 horas voltamos novamente a livraria e a mulher nos disse que o sr Orlando tinha recebido a mensagem e estaria às 19,30 num bar da esquina frente a estrada de ferro. Como o agente não conhecia Orlando sabia que o tal Orlando já o tinha visto e o estava observando ou mandara alguém observar, pois o agente não tinha condições de identificar Orlando. Às 19,30, justamente se aproximou uma pessoa e cumprimentou o agente com naturalidade dizendo " Sou o Orlando". O agente pediu para que se caminhasse no sentido do bar e tomássemos um refrigerante. No percurso, disse que vinha de parte do Carlos e que trazia uma carta para ele e que somente conversariamos à partir da leitura da carta que era a credencial exigida. Combinamos uma despedida ali na esquina e no aperto de mão lhe entreguei a carta, marcando novo encontro vinte minutos mais tarde noutro ponto. A essa hora apareceu outra pessoa que se identificou como o verdadeiro Orlando, dizendo terem sido tomadas todas essas precauções porque a coisa estava brava em São Paulo todo. Disse que a pessoa que se tinha apresentado como Orlando o fizera como tal para evitar um flagrante e que só depois da carta do Carlos o verdadeiro Orlando resolvera aparecer. Disse que só veio falar com o agente devido a uma particulariedade que havia na carta somente conhecida do Carlos e ^A dele, Orlando. Entramos no seu carro e ficamos rodando pelos arredores de Osasco, sempre seguidos por um carro

Wolskwagem verde, chapa de Santos. Da primeira conversa com o tal Orlando ficamos sabendo que se chama Calazans e fora político em Osasco, sendo até presidente da Câmara de Vereadores pelo partido PTN, de Jânio Quadros. Disse que um tal de Dr Ivan, advogado, parente do ex-secretaria de segurança de São Paulo, Dr Hedyl Meireles, era colaborador da organização em informações e fornecimento de documentos falsos. Disse que, infelizmente, esse advogado falecera recentemente. O agente lhe disse o objetivo da sua missão em São Paulo e da necessidade imediata de se arrecadar 4 mil cruzeiros para dar andamento a certas tarefas. Calazans disse que, na carta de Carlos se pede para que o agente seja ligado ao "Antonio", mas disse que o mesmo não é visto nos lugares que frequenta a mais de dois meses e que isso ia demorar um pouco. Disse Calazans que o "Antonio" andava clandestino e que a pessoa para localizá-lo era a tal "Maria" também citada na carta para fazer ligação com o agente. Disse Calazans que a Maria era a peça chave para os contatos do MRT-ALN. Disse Calazans que a coisa em São Paulo e em Osasco estava muito desgarrada pela falta de lideranças e de perspectivas e que o organismo se ressentia de falta de centralismo. Comentou que o "Antonio" era um elemento muito bom mas precisava de orientação e que por isso era importante que fôsse localizado para receber orientação do agente. Comentou Calazans que o "Antonio", para não ficar parado, estava estudando a expropriação da firma Eletro radiobraz de Osasco, onde às vezes existe mais de 100 mil cruzeiros na caixa. O agente se referiu à nova estrutura que estava sendo montada desde o exterior e em linhas gerais se referiu ao programa dos Doze Pontos, nesse primeiro contato com Calazans.